

## O advento da música popular urbana do Recife no rádio e os seus desdobramentos na PRA-8

*Leonardo Vilaça Saldanha*  
Doutorando – Programa de Pós-Graduação em Música – UNICAMP  
e-mail: [leosal@iar.unicamp.br](mailto:leosal@iar.unicamp.br)

*Claudiney Rodrigues Carrasco*  
Professor – Departamento de Música – UNICAMP  
e-mail: [carrasco@iar.unicamp.br](mailto:carrasco@iar.unicamp.br)

### Sumário:

O texto apresenta o advento da música popular urbana do Recife através do rádio por intermédio da *PRA-8 Rádio Clube de Pernambuco*. O caso tratado é o do *frevo* e o de dois dos seus grandes compositores e intérpretes, *Nelson Ferreira* e *Capiba*. Entrelaça rádio, música e compositores em um processo de mútua interferência que, se consolida com o reconhecimento desses agentes. O estudo apresenta um breve relato da história do rádio, dos compositores citados e do *frevo*.

**Palavras-Chave:** Música Popular Urbana; Rádio; Frevo; Nelson Ferreira e Capiba.

### Introdução

O estudo investiga a música popular urbana do Recife através do rádio no exemplo da *PRA-8 Rádio Clube de Pernambuco*. Procura demonstrar como esse veículo foi importante para a consolidação dos gêneros musicais populares e de compositores que então despontavam no cenário recifense da primeira metade do século XX. O caso tratado é o do *frevo* e o de dois dos seus grandes compositores e intérpretes, *Nelson Ferreira* e *Capiba*. Há nesse processo uma mútua interferência, ou seja, assim como a música popular se beneficiou do rádio para ser divulgada e se firmar, o rádio, por sua vez, foi um grande beneficiário da música popular. Firmando-se comercialmente por meio da grande audiência alcançada, atraindo patrocinadores.

A pesquisa cobre o período de surgimento e domínio da *PRA-8*, época do início da radiodifusão em Pernambuco e no Brasil na década de 1920, momento de afirmação dos gêneros populares como produtos representativos da cultura nacional, indo até a década de 1950, na chamada “*Era do Rádio*”.

### O advento da música popular no rádio e os seus desdobramentos na PRA-8

#### *Música Popular*

A estruturação da música popular nos moldes como a conhecemos hoje, se dá a partir do momento em que ela começa a se tornar um bem comercial industrial. Isto se inicia no final do século XIX, com o advento da industrialização e a conseqüente importação de *Bens de Consumo Duráveis*<sup>1</sup>. Começam a surgir os primeiros produtos difusores da música popular: inicialmente, o

---

<sup>1</sup> Bens de Consumo: Coisas e serviços úteis que satisfazem as necessidades diretas dos consumidores. Bens de Consumo Duráveis: aqueles que proporcionam conforto e satisfazem necessidades mais duradouras que os de uma só [ou breve] utilidade, como por exemplo: Veículos, móveis, aparelhos eletrodomésticos etc., [nos quais se inserem o piano e o fonógrafo]. In Chiesa, 1981. pg.32.

piano e suas partituras; depois, o fonógrafo e os cilindros de música; posteriormente, o gramofone e os discos; finalmente, durante as décadas de 1920 e 1930, com o surgimento das emissoras de rádio dá-se à consolidação da música como produto industrial de entretenimento e consumo.

### **A música no rádio**

Passados os primeiros momentos de surgimento do rádio, o período seguinte que trouxe a estabilidade, marcou o início da música dentro deste veículo. Este período ficou caracterizado pela forte influência exercida pelos membros fundadores na execução da programação musical.

Vem daí a formatação de uma programação inicialmente dirigida a uma elite social e intelectual. Pois, eram os próprios dirigentes em princípio, os ouvintes principais deste nascente meio de comunicação. Tanto que, ainda não havia uma ampla preocupação em atingir ao grande público, em consequência, a programação se mantinha dentro de um caráter eruditizado, evidenciando a cultura e a educação.

Em meados da década de 1920, segundo Phaelante<sup>2</sup> iniciaram-se os passos para a profissionalização comercial, começaram sob o caráter de permuta os patrocínios a programação musical. Como os exemplos: “Discos Odeon oferecem Concerto Vivaldi”, ou ainda: “Victor Discos apresentam a Música de Chopin”. No entanto, com uma programação voltada para o erudito, tudo estava só começando e, era insuficiente para sustentar comercialmente a emissora.

A necessidade de se firmar e se sustentar fizeram com que o rádio fosse de encontro a sua verdadeira vocação, a de meio de comunicação de massa. Contudo, só ao final da década de 1920, é que houve de fato uma maior abertura para a cultura popular dentro do rádio. Com isso, os artistas pernambucanos intensificaram a produção de discos com as cores da cultura local. Por sua vez, o *Rádio Clube*, ao divulgar essas obras, se popularizava e acompanhava a evolução da radiofonia nacional e mundial.

A partir da década de 1930, com o surgimento e crescimento da venda de aparelhos valvulados, há um grande impulso rumo à popularização, começava a chamada “*Era do Rádio*”. O rádio tornara-se o grande instrumento provedor e divulgador do divertimento e do lazer urbano.

Desta forma, o ano de 1931 se tornaria um marco na história do *Rádio Clube de Pernambuco*, graças à contratação do compositor e pianista *Nelson Ferreira*, músico experiente que atuava nas salas de cinemas e cafés noturnos do Recife. Como diretor musical, *Nelson* criou e dirigiu programas. Foi o responsável pela inclusão das revistas carnavalescas na programação da emissora, tornando-se o grande divulgador da música e do carnaval de Pernambuco através do rádio.

Ainda neste mesmo ano, por ocasião do baile de formatura dos concluintes da Escola de Medicina do Recife, a *Jazz-Band Acadêmica*, orquestra formada por jovens universitários e liderada pelo músico *Capiba*, faria a sua estréia, no dia 11 de novembro na sede da *Associação Pernambucana de Atletismo*. Logo após o sucesso da estréia da *Jazz Acadêmica*, o *Rádio Clube de Pernambuco*, atento as novidades e acontecimentos do Recife, a convidaria a se apresentar diante dos seus microfones, para divulgar a suas composições.

Gravações especialmente feitas para o carnaval pernambucano, já aconteciam desde o ano de 1923, com o lançamento pela Odeon da marcha “*Borboleta não é ave*”, de autoria de *Nelson Ferreira*. Porém, o fato das revistas e programas carnavalescos passarem a ser regularmente transmitido pelo rádio, a partir de 1931, veio a incentivar ainda mais a composição e gravação de músicas especialmente escritas para o carnaval de Pernambuco.

Desde o lançamento da primeira gravação carnavalesca realizada pela RCA Victor no Brasil, ainda em 1930, com a marcha “*Não puxa Maroca*” de *Nelson Ferreira*, e, com a intensificação dessas gravações, a partir de 1931, em virtude da ampla divulgação conseguida através do rádio, a RCA Victor, assim como outras gravadoras, descobrindo esse mercado

---

<sup>2</sup> Phaelante, 1998. pg. 42.

consumidor, não pararia mais de lançar os sucessos do carnaval do Recife. Assim, foi gravado em 78 rpm e divulgado pelo *Rádio Clube* um grande número de *frevo*s.

Em consequência da guerra, o perfil financeiro da economia havia mudado e a emissora passando por restrições financeiras, promoveu cortes nos programas de pouca audiência e já quase sem patrocínios, como os eruditos. Daí em diante, em busca de maior audiência e conseqüente entrada de capitais, a direção revolveu optar por uma programação mais voltada ao gosto popular, que contava com maior aporte financeiro-comercial. Uma questão de sobrevivência mesmo.

Esse novo caminho seguido pelo rádio abriu um grande espaço para a divulgação do *carnaval de Pernambuco*. Foi fundamental à atuação do maestro *Nelson Ferreira* que visando à divulgação do *frevo*, reuniu um grupo de músicos compositores tais como, *Levino Ferreira*, *Felinho*, *Zumba*, *Zuzinha*, *Lourival Oliveira*, entre outros, e formou uma orquestra de *frevo*s que se tornou conhecida e lançou grandes sucessos do carnaval pernambucano, através da *PRA-8*.

Nessa época, compositores diretamente ligados à música do carnaval do Recife como *Capiba*, *Carnera*, *Irmãos Valença*, *Raul e Edgar Moraes*, *Marambá*, tiveram suas composições divulgadas através do rádio e se firmaram definitivamente. Beneficiaram-se desse que foi sem dúvida o momento áureo do *frevo* que o *Rádio Clube de Pernambuco* estimulou e promoveu.

### ***Nelson Ferreira & Capiba***

*Nelson Ferreira* e *Capiba* foram importantes intérpretes e compositores do gênero *frevo* que, se revelaram e se projetaram através do rádio na primeira metade do século XX.

A trajetória de vida e musical de ambos em muito se parece: vieram de cidades do interior e se fixaram na capital. Pianistas tiveram os primeiros ensinamentos musicais ainda em casa, participaram de bandas, grupos de bailes, jazz-bands, orquestras de cinema mudo e se consagraram através do disco e do rádio. Suas composições foram gravadas por alguns dos maiores nomes da música e da canção popular brasileira de então, como por exemplo: *Francisco Alves*, *Aracy de Almeida*, *Carlos Galhardo*, *Joel e Caicho*, *Valdir Azevedo*, *Nelson Gonçalves*, *Dircinha Batista* e os pernambucanos *Claudionor Germano* e *Expedito Baracho* entre outros. Ambos possuem duas das maiores discografias pernambucanas de todos os tempos.

*Nelson Ferreira*, foi a partir da década de 1930, a figura mais importante do setor artístico dentro do *Rádio Clube*, foi diretor artístico, produtor, animador de auditório, noticiarista, locutor, e eventualmente rádio-ator, além é claro de pianista. Além de grande compositor, foi por intermédio do rádio, o grande divulgador dos gêneros populares pernambucanos no auge da radiodifusão. Nesse período, através dos programas e revistas carnavalescas criadas, apresentadas ou dirigidas por ele, lançou músicas, intérpretes e compositores. Mais tarde, também como diretor musical da gravadora *Rozenblit*, através do selo *Mocambo*, realizou inúmeras gravações que proporcionaram grande difusão para o *frevo*, à época amplamente divulgado pelo rádio. *Nelson* deixou uma extensa obra nos estilos *valsas*, *foxes*, *canções*, *frevo*s-canções, *frevo*s-de-bloco e *frevo*s-de-rua.

*Capiba*, desde que surgiu no cenário recifense, foi um dos artistas mais atuantes na cidade e, também, dos mais ouvidos no rádio àquela época. Se não participou como funcionário da *PRA-8*, pois sempre se manteve como funcionário fixo do Banco do Brasil até a sua aposentadoria, foi sem dúvida um dos mais freqüentes astros que por lá passaram, dos mais festejados e divulgados pela emissora, realizando uma carreira com repercussão nacional. Inicialmente, apresentava-se em duo com o seu irmão *Marambá*, posteriormente, durante a década de 1930, passa a se apresentar ao comando da *Jazz Band Acadêmica*, depois, com o *Bando Acadêmico do Recife* e, em seguida em carreira solo, quando se consagra em definitivo.

Os compositores *Nelson Ferreira* e *Capiba* foram talvez, os maiores expoentes da música popular pernambucana através do rádio na primeira metade do século XX. Contribuíram por meio de suas músicas, intermediados pelo rádio, para a consolidação e divulgação do *frevo*.

## O Frevo

O vocábulo *frevo* vem do verbo ferver, que em pronúncia usada pelas camadas menos letradas da população quando dos autos populares usava a expressão *frever*. Este vocábulo, já era encontrado nos clubes carnavalescos com data de 1907, quando o *Clube Carnavalesco Empalhadores do Feitosa* publica no *Jornal Pequeno* do Recife, edição do sábado de carnaval, 09 de Fevereiro, o repertório da agremiação onde aparece *O Frevo* como uma das marchas a serem executadas pela orquestra. Esta data se tornou marco oficial de surgimento do gênero. Muito embora, este já ocorresse desde fins do século XIX.

Porém, só a partir de 1936, já no período áureo do rádio e, com influência deste, é que definitivamente foram denominados como *frevo* tais gêneros de composições, surgindo assim à divisão: *frevo-de-rua*<sup>3</sup> derivado da polca-marcha e do dobrado, de construção puramente instrumental, dividindo-se em duas partes, em andamento rápido, com geralmente 16 compassos cada; *frevo-canção*, este originário da ária, com introdução orquestral e uma segunda parte em andamento moderado destinada ao canto; *frevo-de-bloco*<sup>4</sup>, também chamado de *marcha-de-bloco*, derivado dos ranchos de reis e do pastoril, feito para ser executado por orquestra de “pau e cordas”.

## Conclusão

A consolidação e real divulgação da música popular através da radiodifusão se deram a partir da década de 1930, com a chamada “*Era do Rádio*”, quando o veículo se torna economicamente rentável e se efetiva como principal meio de comunicação de massa. Nesse período passaram a ser veiculados pelo rádio, os gêneros e tipos regionais que, assim, se consolidariam em definitivo. Em decorrência dessa nova programação musical adotada, mais voltada para o cotidiano e o imaginário popular, o rádio alcança nesse momento grande aproximação junto ao público, fazendo com que o rádio-ouvinte encontrasse no veículo uma real identificação para com a sua cultura.

Por sua grande penetração e apelo popular, o rádio, sempre esteve presente na construção mítica de astros, na consolidação, divulgação e principalmente evolução da *Canção e Música Popular Brasileira* como um todo. No caso de Pernambuco foi definitiva a veiculação de programas e revistas carnavalescas surgidas na chamada “*Era do Rádio*” que, assim, contribuíram para consolidar através da *PRA-8* e a sua grande audiência alcançada artistas, compositores e intérpretes. Bem como e principalmente, o gênero de música popular urbana mais significativo da cultura recifense e, até os dias de hoje, um dos mais representativos da cultura musical carnavalesca brasileira, o *frevo*.

---

<sup>3</sup> O maestro *Zuzinha* foi o responsável no início do século XX pela transformação da *polca-marcha* em *marcha-frevo*, ou, *frevo-de-rua*. A *polca-marcha* era constituída de uma introdução instrumental, seguindo-se de uma segunda parte em andamento moderado, destinada ao canto da multidão. Na *marcha-frevo*, composta pelo maestro *Zuzinha*, porém, à introdução instrumental em 16 compassos seguia-se, no mesmo andamento, uma segunda parte, também instrumental, denominada resposta, geralmente a cargo das palhetas, surgindo assim o diálogo entre metais e madeiras, característica principal desse gênero de *frevo*. Esta composição se tornou conhecida como “*Divisor de Águas*”.

<sup>4</sup> Introdução semelhante às do pastoril, alegre, saltitante, seguindo-se de uma segunda parte em andamento moderado destinada ao canto de vozes femininas. Muito embora, nos dias de hoje, alguns tenham introduções que muito se assemelham as do *frevo-canção* e *frevo-de-rua*.

## Referências Bibliográficas

- Alcides, Jota, 1997. *PRA-8 O Rádio no Brasil*. Brasília, DF: Ed. Fatorama.
- Antologia do Carnaval do Recife*. Orgs.: Mário Souto Maior e Leonardo Dantas Silva; Estudo Introdutório de Leonardo Dantas Silva, 1991. Recife, PE: FUNDAJ, Ed. Massangana.
- Barbosa, Lourenço da Fonseca – **CAPIBA**, 1985. *O Livro das Ocorrências*. Recife, PE: FUNDARPE. Coleção Pernambucana, 2ª fase, v. XXII.
- Câmara, Renato Phaelante da; Aldo Paes Barreto, 1986. *Capiba; é frevo meu bem*. Rio de Janeiro, RJ: Ed. FUNARTE.
- . 1998. *Fragmentos da história do Rádio Clube de Pernambuco*. Recife, PE: Ed. CEPE. 2ª ed.
- Chiesa, Dirceu Antônio, 1981. *Minivocabulário Econômico-Financeiro (e de abrangências afins)*. Porto Alegre, RS: Ed. Sulina.
- Contier, Arnaldo Daraya, 1988. *Brasil Novo – música, nação e modernidade: os anos 20 e 30*. São Paulo, SP: USP. Tese de Livre Docência em História, Mimeografada.
- Oliveira, Walter de, 1985. *Nelson Ferreira*. Recife, PE: Governo do Estado de Pernambuco – Secretaria de Turismo Cultura e Esportes.
- Silva, Leonardo Dantas, 1987. *O Piano em Pernambuco*. Recife, PE: FUNDARPE, Diretoria de Assuntos Culturais. Coleção Pernambucana, 2ª fase.
- Tinhorão, José Ramos, 1981. *Música Popular – do Gramofone ao Rádio e TV*. São Paulo, SP: Ed. Ática.